

Dom José Manuel Garcia Cordeiro,
por mercê de Deus e da Sé Apostólica,
44º Bispo de Bragança-Miranda

Carta Pastoral sobre As Unidades Pastorais

Caríssimos Presbíteros, Diáconos, Religiosos(as) e Leigos:

Paz e Alegria!

No dia 24 de Junho de 2012, com o decreto 14/2012 criámos as Unidades Pastorais na nossa Diocese de Bragança-Miranda, respondendo aos anseios da Assembleia Diocesana do Clero, em 17 de Outubro de 2011, e após longo estudo de um grupo de trabalho em consulta permanente a todos os Presbíteros, até ao dia 15 de Junho de 2012, dia da reunião do Conselho Presbiteral. Além das linhas teológicas, canónicas, pastorais e espirituais ali apresentadas, gostaríamos de propor algumas notas em ordem à gradual operacionalização das Unidades Pastorais na Diocese.

Cada comunidade de cristãos (Paróquia) que integra a Unidade Pastoral é chamada a construir e a testemunhar a comunhão da Igreja, estando empenhada em tomar parte no edifício comum. Assim, uma Paróquia não vive mais, única e exclusivamente para si própria, mas torna-se membro de uma comunidade ou família alargada a que chamamos Unidade Pastoral, agora convidada a viver a comunhão no espaço eclesial mais próximo às pessoas e, a partir dele, abrir-se, de forma articulada e orgânica, a âmbitos mais amplos.

1. A Equipa Pastoral

Não chega erigir uma Unidade Pastoral para que Cristo esteja presente no meio

da comunidade; é preciso que a Palavra seja anunciada, que os sacramentos sejam celebrados, que os pobres sejam servidos e que as comunidades sejam reunidas. Para realizar esta missão e ter a responsabilidade dela, o Bispo confia este serviço a uma equipa, chamada equipa pastoral.

Por outro lado, devido à escassez de clero, tornou-se urgente constituir “equipas pastorais”, presididas por um Presbítero e integradas por alguns fiéis – presbíteros, diáconos, religiosos e leigos –, designados pelo Bispo para trabalharem na implementação do Reino de Deus e desenvolverem de forma organizada as atividades pastorais em várias paróquias reunidas numa Unidade, ainda que não de modo formal. (cf. Diretório para o Ministério pastoral dos Bispos 215, c). Esta equipa tem o encargo e a preocupação pastoral do conjunto da Unidade Pastoral. Os seus membros são corresponsáveis na ação pastoral e não meras ajudas para aliviar a carga do pároco.

Todos os membros se encontram regularmente e dividem entre si as responsabilidades segundo o ministério e os carismas de cada um, programam em comum a ação pastoral, praticam a solidariedade e a subsidiariedade apostólicas, dão um “rosto humano” à comunhão missionária, revigoram a esperança.

A denominada equipa pastoral está ao serviço do conjunto das comunidades da Unidade Pastoral. É sempre coordenada e conduzida por um presbítero chamado pároco moderador. Os membros da equipa, presbíteros, diáconos ou leigos, são incumbidos de tarefas específicas e concretizáveis em espírito de corresponsabilidade. A instalação de uma nova estrutura não garante, só por si, a vitalidade das nossas comunidades. É necessário que a equipa pastoral tenha a preocupação de anunciar Jesus Cristo, incuta dinamismo à Unidade Pastoral e responda com fidelidade ao chamamento do Espírito que está presente e anima a Igreja.

2. O Conselho Pastoral da Unidade Pastoral

Em cada Unidade Pastoral existirá um conselho que representa as diversas realidades pastorais do conjunto do território. Esse conselho, chamado conselho pastoral da Unidade Pastoral, é um órgão de análise, de reflexão e de preparação das decisões que a equipa pastoral há-de tomar e incrementar na Unidade Pastoral. O conselho vela por promover, em função do plano pastoral diocesano, a vida da Unidade Pastoral, a proposição da fé e a evangelização.

3. O Conselho de Gestão Económica

A vida de uma Unidade Pastoral demanda certas tarefas administrativas e encargos financeiros. Um conselho de gestão pode gerir a caixa comum da Unidade Pastoral, em articulação com os conselhos paroquiais de assuntos económicos. Esse conselho determinará, em função do plano pastoral, as possibilidades de dar resposta às diversas necessidades pastorais. Compete-lhe propor um orçamento e elaborar a contabilidade.

4. A Paróquia vai desaparecer?

A palavra *Paroikia* significa estar entre as casas. A **Paróquia** é a Igreja na sua tradução espacial e quotidiana. «A comunhão eclesial, embora possua sempre uma dimensão universal, encontra a sua expressão mais imediata e visível na *Paróquia*: esta é a última localização da Igreja; é, em certo sentido, *a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas*» (J. PAULO II; *Christifideles Laici* 26).

A Paróquia é, na sociedade secularizada, a configuração da Igreja comunhão mais acessível a todas as pessoas, é um espaço de enraizamento, de encontros, de partilha fraternal, de proximidade. Aí se encontram os vizinhos e os amigos. Juntos, sentem-se comprometidos na mesma aventura de viver e anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo ao mundo. As Paróquias continuarão pois a viver, tendo o seu ritmo próprio, mas de uma maneira diferente, no conjunto da nova organização das Unidades Pastorais. Serão elas um espaço onde se realiza a vida da Igreja, um lugar de proximidade (comunidades de oração, proximidade, convivência, etc.). Mas não serão mais o lugar de coordenação da pastoral. Por exemplo, a liturgia, a catequese, a preparação para a Confirmação, a ação sócio caritativa e outras atividades, organizar-se-ão ao nível da Unidade Pastoral.

A Igreja não é um movimento, mas uma comunidade que reúne todos os crentes em Cristo sem distinção, para que todos celebrem a sua fé, esperança e caridade. A Paróquia é a célula base da Igreja, não é apenas uma divisão administrativa da Diocese, mas um espaço eclesial na qual a Igreja se dá como o todo no fragmento.

As Paróquias devem ser casas que sabem acolher e escutar medos e esperanças das pessoas, perguntas e angústias e que sabem oferecer um corajoso testemunho e um anúncio credível da verdade, que é Cristo. O acolhimento cordial e gratuito é a condição primeira da evangelização tão antiga e sempre nova.

«Sine dominico non possumus!» Sem o Domingo do Senhor, sem o Dia do Senhor não podemos viver: assim responderam no ano 304 alguns cristãos de Abitínia, atual

Tunísia, quando, surpreendidos na celebração eucarística dominical, que estava proibida. Eles foram conduzidos ante o juiz, que lhes perguntou por que, no Domingo, haviam celebrado a função religiosa cristã, sabendo que isso implicava castigo de morte. Não há Paróquia sem Domingo nem Domingo sem Paróquia.

5. Porquê estas mudanças na organização paroquial?

As mudanças têm como finalidade dar resposta às necessidades da pastoral de hoje, uma evangelização pela proposição da fé aberta a todos. Com efeito, a constituição de Unidades Pastorais, estáveis e homogêneas, pretende congregar uma comunidade cristã suficientemente numerosa para ser sinal da salvação oferecida em Jesus Cristo a todos os homens. É necessário ter em atenção os movimentos de população e os pólos de vida humana pois a Igreja, que é um dom de Deus, constrói-se no mundo e a partir do mundo. Acresce ainda que os agentes pastorais, presbíteros, diáconos e leigos, necessitam de inventar caminhos novos em colaboração, comunhão e partilha das tarefas e das responsabilidades, de modo a tornar mais significativa e operativa esta nova estrutura de comunhão eclesial.

As estruturas, na Igreja como nos serviços públicos, podem parecer muito afastadas das pessoas. Pode ela parecer afastada mas, aí onde uma Unidade Pastoral funcionar bem, os paroquianos apreciarão os contributos desta estrutura pastoral e alegrar-se-ão com os seus efeitos na realidade. Uma celebração comum e festiva numa igreja bem cheia, um grupo dinâmico de jovens, uma equipa pastoral motivada que vem trazer a diversidade e a complementaridade das suas personalidades, farão a alegria de toda uma comunidade.

Certamente que haverá alguma redução cultural, nomeadamente da Eucaristia em muitos lugares, pelas razões que todos conhecemos e até pela disciplina própria dos Sacramentos. Contamos com a compreensão das comunidades cristãs para acolherem, em ação de graças, a realidade pastoral que lhes podemos oferecer, não supervalorizando as tradições e os costumes alcançados, sobretudo no tempo em que havia muitos Presbíteros ao serviço desta Diocese. Talvez tenhamos, como escrevia F. Pessoa, de «aprender a desaprender» e ousar a coragem da novidade.

Atendendo à realidade da diminuição do Clero e a nova redistribuição do mesmo, esperamos que o Presbítero seja Presbítero e só Presbítero, pois a sua missão não é só a de presidir ao culto divino, mas tem a vocação e missão de ser sinal vivo e credível de Cristo, o Belo e Bom Pastor, e acompanhar na fé a vida dos cristãos. Ele não faz tudo,

mas faz com que tudo se faça. O caminho é o de sempre: do Mistério ao ministério.

Nós contamos muito com o conjunto dos fiéis, que, por virtude do Batismo da Confirmação e da Eucaristia (Iniciação Cristã), são chamados a trabalhar na missão da Igreja, cada um segundo a sua vocação e os carismas que lhe são próprios.

Conclusão

É cada vez mais comum na Europa recorrer às formas de “Unidades Pastorais” com as quais se deseja promover a colaboração orgânica entre paróquias vizinhas e sem fronteiras, como expressão de uma pastoral de conjunto (cf. Diocese de Lausanne, Genève e Fribourg, *Propor a fé-Panificação pastoral* 2007). A Unidade Pastoral, daqui em diante, é a nova célula pastoral territorial onde se realiza a mesma e única Igreja diocesana, manifestação da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

Da liturgia à caridade, da catequese ao testemunho de vida, tudo na Igreja deve tornar visível e reconhecível o rosto de Cristo, a centralidade do mistério integral de Cristo.

S. Bento, o padroeiro da nossa Diocese, desafia-nos na sua Regra: «não prefiram absolutamente nada a Cristo». Convido-vos, por isso, a ousar a coragem da Esperança, para podermos mostrar hoje os mistérios de Cristo, porque a beleza e a alegria do Evangelho têm um enorme fascínio.

Como Maria, Mãe da Igreja e Estrela da Evangelização, saibamos sempre «anunciar com ousadia o mistério do evangelho» (Ef 36,19).

Bragança, 22 de Agosto de 2012, Solenidade da Virgem Santa Maria, Rainha, Padroeira da Catedral e da Cidade de Bragança.

+José Manuel Garcia Cordeiro

O vosso Bispo